

# A FUGA DO TRINCA-FERRO

*O AMOR E CORAGEM DA COMPANHEIRA E SEUS FILHOTES SALVARAM O TRINCA-FERRO VÍTIMA DO TRÁFICO DE ANIMAIS.*

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

*Sinopse:*

*O livro conta a história de Trinca-ferreiro, um Trinca-ferro com um canto alto e lindo, sua companheira Trinca-ferrinha e seus filhotes Trinquinha e Trinquinho, cuja felicidade da vida na natureza é quebrada por Zé Malvado, um traficante de animais silvestres, que aprisionou Trinca-ferreiro com o objetivo de um lucro fácil. Trinca-ferrinha sozinha criou seus filhotes e, juntos, localizaram Trinca-ferreiro na selva de pedra dos homens e com amor e coragem o libertaram. É um conto de caráter educativo e desenvolvimento de valores morais e conhecimentos, ao mesmo tempo em que envolve e encanta aos leitores, sensibilizando-os para a preservação da Natureza e defesa dos animais silvestres.*

Direitos autorais reservados. FBN-MEC Registro  
786.929 – Livro 1528 – Folha 200

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho a todos que vivem parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.**

**Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.**

**Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.**

**João José da Costa**

## Introdução

Calma, querido leitor! Trinca-ferro não é um bandido perigoso que fugiu da prisão, não!

Nosso conto relata a fuga de Trinca-ferro, um pássaro de nossas matas de um lindo canto e de um belo porte!

*Conheça um pouco deste pássaro:*

*O trinca-ferro é uma ave que ocorre no Brasil e países limítrofes. Sua dieta baseia-se em frutos silvestres e insetos. É uma ave extremamente territorialista, onde o macho dominante, através de seu canto extremamente alto, tenta manter afastados outros machos que tentam adentrar seu domínio.*

*O macho e a fêmea são idênticos, sendo o canto o fator que os distingue. É uma ave altamente valorizada por criadores e é alvo constante de contrabandistas de animais silvestres.*

*Sua criação em cativeiro exige autorização especial do IBAMA, uma vez que este pássaro faz parte da fauna brasileira.*

*Seu período reprodutivo se dá entre agosto e novembro, sendo que sua ninhada consiste normalmente em 2 ou 3 filhotes. A alimentação dos filhotes consiste basicamente em insetos, sendo que na natureza os pais fornecem uma grande variedade de espécies a fim de conseguir todas as proteínas necessárias para o desenvolvimento necessário dos filhotes.*

*Seu habitat natural é a orla das matas, dificilmente sendo encontrado em regiões de mata fechada, preferindo viver em pé de serra ou no alto dos morros e campos compostos de gramíneas e arbustos esparsos.*

*O trinca-ferro é um típico onívoro, alimentando-se de frutos, insetos, sementes, folhas e flores. Aprecia os frutos do tapiá ou tanheiro. Na infância, seu regime alimentar é predominantemente animal. O macho costuma trazer alimento para sua fêmea. Seu tempo de vida dura entre 15 e 28 anos.*

E, assim, começa a nossa história...

O dia amanhecia lindo. O Sol pintava o céu de amarelo, enxugando as gotas de orvalho das folhas das plantas que se formaram na noite anterior.

A floresta parecia encantada. Era primavera, a estação das flores e do amor. Por todos os cantos se ouviam vozes, sons, gritos e ruídos dos animais.

Em toda a floresta, nasciam milhares de filhotes de animais de todas as espécies.

Os passarinhos começavam o dia cantando. Era uma forma de avisar aos outros passarinhos que eles estavam no território. E, principalmente, anunciar para as fêmeas que eles estavam prontos para namorar e ajudá-las a criar novos filhotes.

.

A maior preocupação dos papais e das mães bichos era conseguir alimentos para tantas novas vidas.

Os filhotes precisavam crescer fortes e rapidamente para se protegerem e sobreviverem ao inverno que se seguiria depois do verão e o outono.

E a estação da Primavera é generosa... e oferece muitas flores, sementes, frutos e relva fresca para alimentar todos os animais da floresta.

É por esta razão que a maioria dos animais escolhe a Primavera para namorar e ter seus filhotes!

E foi neste ambiente alegre e festivo da Primavera que Trinca-ferreiro conheceu Trinca-ferrinha. Trinca-ferrinha era uma linda fêmea de Trinca-ferro. Trinca-ferreiro era um Trinca-ferro macho.

Trinca-ferreiro estava no galho de uma árvore alta e cantava alto e bonito.

Sua intenção era atrair uma fêmea, como fazem todos os pássaros na primavera. Ele era um jovem Trinca-ferro e esta era a primeira vez que ele procurava uma fêmea para se casar.

E foi assim que Trinca-ferrinha ouviu seu canto lindo de longe e foi se aproximando cada vez mais da árvore onde estava Trinca-ferreiro:

- *Nossa! Como o jovem canta lindo! Qual é o seu nome? O meu é Trinca-ferrinha!*

Trinca-ferreiro interrompeu o seu canto e, muito tímido e envergonhado respondeu:

- *Meu nome? ... bem... meu nome é Trinca-ferreiro!*



- E que bela plumagem você tem, meu jovem!  
Você é muito bonito!

Na Natureza, as fêmeas das aves escolhem seus parceiros pelo canto e pela beleza da plumagem, além de suas habilidades de construir ninhos e alimentar filhotes.

E quando os dois se conhecerem foi amor à primeira vista.

Logo eles se apaixonaram e fizeram votos de viverem juntos por toda uma vida.

Alegres, eles voaram felizes pela mata aproveitando o frescor do ar, bebendo água nas fontes cristalinas, banhando-se nos riachos. Este namoro serviu para os dois apaixonados se conhecerem melhor...

Em dado momento o casamento aconteceu...

.

Trinca-ferrinha apareceu com um ramo no bico, indicando para Trinca-ferreiro que estava pronta para o acasalamento e construir um ninho...

- Eu vou começar a construir um ninho para meus futuros filhotes! Você quer me ajudar?

E os dois trabalharam muito para construir um bom e resistente ninho. E neste ninho, Trinca-ferrinha botou dois ovos...

... seriam seus primeiros dois filhotes a nascer.

E, assim, aconteceu...

Após 13 dias nasceram dois lindos filhotes, um casal.

- Veja, querido! Que lindos filhotes nasceram! É a cara e o bico do pai!

- O Trinquinho até pode parecer-se comigo. Mas, a Trinquinha é seu bico e sua cara, querida!

Na verdade, não eram tão lindos assim...

Os filhotes de aves são, em muitos casos, feios e desengonçados...

Mas, Trinca-ferrinha e Trinca-ferreiro os achavam lindos!

E eles viviam com o bico aberto pedindo por comida... precisavam de muito comida para poderem crescer logo e serem adultos antes do outono e inverno chegarem.

- Estes nossos filhotes têm muito apetite! Teremos que caçar insetos quase todos os dias!

- É verdade... mas, a cada dia, eles crescem mais e mais... algumas penas já estão aparecendo, veja!

.

- É verdade! Que emoção! E eles já nos reconhecem! Abrem o bico assim que nos aproximamos do ninho!

- Eu estou curioso para ouvir seus primeiros cantos e dizer 'papai' e 'mamãe'!

Incansavelmente, Trinca-ferreiro e Trinca-ferrinha percorriam a linda floresta procurando insetos e água fresca para Trinquinha e Trinquinho.

O tempo foi passando. O casal de Trinca-ferro estava muito feliz com sua família e os filhotes já estavam empenados e começavam o treinamento para voar e sair do ninho.

E foi quando, um dia, Trinca-ferrinha viu que Trinca-ferreiro não voltou com insetos e não dormiu no ninho...

.

Ela ficou desesperada e cantava o mais alto que podia para chamá-lo... mas, que nada... nem sinal do Trinca-ferreiro.

Os dias se passaram sem Trinca-ferreiro e Trinca-ferrinha, muito triste, continuava cuidando de seus filhotes sozinha.

- O que será que aconteceu com o meu Trinca-ferreiro? Será que uma cobra ou um gavião o pegou?

Com um canto triste, mais um lamento, Trinca-ferrinha pensava:

- Estou com medo de nunca mais vê-lo. Meu Deus! O que será de meus filhotes sem o pai? Quem os ensinará a cantar alto e bonito como só ele sabia?

Mas, o que teria, realmente, acontecido com o Trinca-ferreiro?

Na verdade, um dia, Trinca-ferreiro voava pela floresta em busca do alimento para os seus filhotes, quando ouviu o canto de outro Trinca-ferro. Ele não cantava tão alto e tão bonito como Trinca-ferreiro.

E Trinca-ferreiro entendeu o canto deste outro Trinca-ferro como um concorrente muito galante:

- *Olá meninas! Eu sou o Trinca-ferrão, o Trinca-ferro mais bonito da floresta! E vim para arrumar uma namorada!*

Sentindo ciúmes de sua Trinca-ferrinha e considerando a presença de outro Trinca-ferro em seu território como uma ameaça à sua família, ele foi em direção ao local de onde vinha o canto deste seu potencial concorrente.

.

Mas, na verdade, o que Trinca-ferrão estava querendo dizer com o seu canto era:

- Nossa! Que mata bonita, que ar fresco! Eu sempre fui criado em gaiola... nunca voei em uma floresta assim... Olá amigos! Tem alguém aí? Vocês não poderiam me ajudar a sair daqui?

Na verdade, Trinca-ferrão era mais uma vítima de Zé Malvado, que o usava como isca para atrair outros trinca-ferros...

Zé Malvado havia armando uma armadilha para atrair Trinca-ferreiro.

Na gaiola Trinca-ferrão continuava cantando e clamando por socorro, sem saber que estava fazendo outro Trinca-ferro mais uma vítima de seu criminoso dono...

.

Trinca-ferreiro tentava entrar na gaiola para expulsar seu concorrente, louco de ciúmes e se achando desafiado em seu território por outro Trinca-ferro macho.

E foi quando ele entrou no alçapão que, imediatamente, fechou a portinha e o prendeu dentro dele.

Trinca-ferreiro ficou, assim, uma presa de um caçador traficante chamado Zé Malvado.

***- Vou fugir imediatamente da floresta antes que a Polícia Florestal descubra o que fiz!***

Ele sabia que poderia ser preso e multado se fosse descoberto...

A gaiola com o nosso pobre Trinca-ferreiro foi colocada na caçamba de uma camionete e coberta com um pano escuro.



Em alta velocidade, Zé Malvado fugia da floresta em direção à sua casa. Trinca-ferreiro podia ver sua floresta ficar para trás cada vez mais, através de um buraco no pano escuro.

Ele se debatia de lá para cá na gaiola, chegando a machucar o seu bico e sangrar, até a exaustão.

Ao chegar à sua horrível casa, onde outros animais silvestres estavam aprisionados, Zé Malvado se apressou em dar a notícia aos seus amigos, igualmente traficantes ou compradores de animais silvestres.

**- Veja que lindo e jovem Trinca-ferro eu consegui caçar! Vou vendê-lo por um bom preço!**

Os dias, semanas e meses que se seguiram foram terríveis para Trinca-ferrinha, seus

filhotes Trinquinha e Trinquinho e, principalmente, para Trinca-ferreiro.

Trinca-ferrinha procurava alimentar sozinha seus dois filhotes, voando o dia inteiro à procura dos necessários insetos. E nem sempre conseguia sozinha caçar todos os insetos que precisava. Assim, não raras noites, seus filhotes iam dormir com fome...

Mas, Trinquinha e Trinquinho cresciam e começavam a fazer perguntas à Trinca-ferrinha:

- Mãe, quando o papai volta? Onde ele está?
  
- Papai está caçando um inseto muito grande e saboroso para vocês, minha filha. Ele logo estará de volta...
  
- E quando o papai vai começar a nos ensinar a cantar, mamãe?

- Quando ele voltar da caçada, ele começará as aulas de canto para vocês, meu filho. Tenha paciência...

Trinca-ferrinha procurava respostas para perguntas que ela mesma não sabia responder. Mas, procurava tranquilizar seus filhotes, apesar de estar perdendo as esperanças de rever seu querido parceiro um dia.

Na casa de Zé Malvado Trinca-ferreiro estava quieto e não comia... Estava ficando doente.

Ele não entendia a linguagem dos homens, mas Zé Malvado chegou a pensar:

- Este Trinca-ferro não está bem. Ele não canta, está triste. Pode até morrer. Acho que vou soltá-lo na floresta novamente!

.

Trinca-ferreiro ficou assim sem vontade de viver por vários dias...

Mas, em desespero e com muitas saudades de sua amada Trinca-ferrinha e seus filhotes, uma manhã Trinca-ferreiro cantou como nunca. Alto e bonito, na esperança de ser ouvido por eles.

Zé Malvado se encantou e ficou surpreso:

**- Nossa! Como canta este Trinca-ferro. Foi o canto mais alto e bonito que ouvi até hoje!**

E Zé Malvado ao ver a constância do canto de Trinca-ferreiro nos dias seguintes decidiu:

**- Este Trinca-ferro eu não vou vender, não! Ele vai ficar aqui em casa, vou arrumar uma parceira para ele e vamos criar muitos filhotes. Ai**

**poderei vender os filhotes. Ele será  
minha galinha dos ovos de ouro!**

Na floresta, Trinca-ferrinha teve uma surpresa ao volta da caça aos insetos.

- Veja, mamãe! Já conseguimos sair do ninho! Agora, podemos começar nosso treinamento para voar!

Trinca-ferrinha ficou muito feliz e, imediatamente, veio um pensamento em sua cabeça:

- Ah! Eu gostaria tanto que Trinca-ferreiro estivesse aqui para curtir este momento e ver esta linda cena!

E sempre que podia, Trinca-ferrinha dava algumas noções de canto aos seus filhotes.

Mas, a saudade de seu companheiro Trinca-ferreiro era muito grande e doía em seu coraçãozinho.

A gaiola de Trinca-ferreiro na casa de Zé Malvado tinha de tudo o que um passarinho poderia desejar para sua sobrevivência: comida à vontade, água fresca, vários poleiros para se distrair e se exercitar.

E Zé Malvado achava que Trinca-ferreiro gostava muito de sua gaiola, pois ele cantava em trinados altos e fortes várias vezes ao dia.

Toda vez que Zé Malvado ouvia seu Trinca-ferro preferido cantar, pensava:

**- Este Trinca-ferro está feliz e alegre! Seu canto pode ser ouvido de muito longe! Logo vou colocar na gaiola uma fêmea para eles criarem e me darem bons filhotes cantadores.**

E, assim, Trinca-ferreiro passava o dia em sua rotina diária: a gaiola era colocada por Zé Malvado na varanda na parte da manhã e retirada ao final da tarde.

À noite, Trinca-ferreiro ficava no escuro em um pequeno quarto da casa, livre de frio e chuva.

E, adormecia... sempre triste...

Nos dias seguintes, a mesma rotina se repetia.

Algo que intrigava Trinca-ferreiro eram os cantos que vinham de uma mata não muito distante da casa de Zé Malvado.

- Será que existem outros Trinca-ferros como eu? Eu ficaria feliz se Trinca-ferrinha descobrisse onde estou!

De sua gaiola, Trinca-ferreiro podia avistar a bela mata próxima da casa de Zé Malvado.

E ficava muito infeliz de não poder mais voar pelas copas das árvores, beber e se banhar nas águas cristalinas das fontes e riachos...

Em sua gaiola, Trinca-ferreiro cantava sua tristeza e solidão. Canto alto para ver se Trinca-ferrinha pudesse ouvir. E quanto mais alto ele cantava, mais encantado ficava Zé Malvado...

E distante da casa de Zé Malvado, Trinquinha e Trinquinho conversavam:

- Trinquinha, eu tenho uma ideia! Enquanto a mamãe caça, que tal nos voarmos e conhecer outras matas?



- Ah! Eu até que gostaria. Mas, não é perigoso? Mamãe sempre nos alertou para os perigos da floresta, como as cobras e os graviões!

- Mas, nós vamos e voltamos o mais rápido que pudermos! Precisamos conhecer o mundo das florestas!

- Bem, eu concordo desde que falemos, depois, com a mamãe!

E foi assim que Trinquinho e Trinquinha conheceram a mata próxima à casa de Zé Malvado.

E os dois filhotes eram um encantamento só com todas as novidades que iam voando alto.

- Nossa! Mas, como esta mata é bonita! Como é fresquinha! Que gostoso descansar nos galhos das árvores.

- Vamos beber um pouco daquela água fresquinha e tomar um bom banho para nos refrescar?

- Vamos! Quem chegar por último é um urubu!

Trinquinho e Trinquinha, tão logo sentiam suas energias recuperadas, voltavam a voar. Eles tinham pressa em conhecer todos os cantos da nova floresta.

Eles viram muitas árvores com flores, outras com frutos e sementes. Viram riachos de águas cristalinas cortando a mata.

Eles conheceram animais estranhos:

- Que animal interessante! Como eles sabem pular no meio dos galhos e estão sempre juntos.

.

Disse Trinquinho ao ver um bando de macacos.

- *E aquele outro. Mas, para que ele tem um bico tão grande? É lindo demais, todo colorido.*

Disse Trinquinha ao ver um tucano.

Nossa! Mas, que animal é aquele?

Disse Trinquinho ao ver uma jaguatirica.

- *E aquele animal que não tem pernas! Ele rasteja no chão. Como parece ser perigoso!*

Disse Trinquinha ao ver uma cobra.

E, assim, Trinquinho e Trinquinha conheceram alguns dos animais da floresta. Mas, até o momento, nenhum que se parecesse com eles.

.

Até que...

Eles ouviram um canto familiar. Eles fizeram silêncio para ouvir melhor. Era um canto alto, lindo e não tiveram dúvidas:

- É o canto de um parente nosso Trinca-ferro!  
Como canta alto e bonito!

E Trinquinho começou a cantar, também, tentando imitar o canto do distante Trinca-ferro.

Mas, estava longe de repetir um canto tão alto e bonito.

- Trinquinha, eu vou falar com a mamãe me deixar vir aqui todos os dias e tomar aulas de canto com este desconhecido professor! E, se um dia eu conseguir cantar como ele, com certeza encontrarei uma namorada!

- *Namorar? Você é muito jovem para pensar em namorar! Você tem que comer muito inseto ainda! Lembre-se de que nós gostamos de companheiros com bela plumagem, além de um belo canto!*

Trinquinha e Trinquinho resolveram voltar e contar para sua mãe todas as novidades.

Começara a chover forte na mata...

Na casa de Zé Malvado, Trinca-ferreiro ficou intrigado com o canto que vinha da floresta... ele tivera a impressão que se tratava de um filhote de Trinca-ferro...

- *Que estranho! Eu nunca tinha ouvido estes trinados antes... me pareceu um canto de um filhote de Trinca-ferro aprendendo a cantar... mas, será? ... um Trinca-ferro por estas matas? ... seria muito bom se fosse verdade!*

Pensando nos seus filhotes, Trinca-ferreiro ficou profundamente triste, mergulhado em uma imensa saudade de sua família...

De volta ao galho onde lá permanecia agora o ninho vazio, Trinquinha e Trinquinho contavam a novidade para sua mãe:

- Mãe! Eu hoje voei para uma floresta não muito longe daqui e ouvi um Trinca-ferro que pode ser o meu professor canto! Ele canta alto e bonito. Eu consegui até imitá-lo um pouco! Posso voltar lá amanhã?

- É verdade, mãe! É uma floresta bem bonita, tem muitas árvores de flores, riachos e fontes de águas cristalinas... chegamos até a tomar um gostoso banho lá antes de voltar! A senhora não está brava conosco, não mãe?

- Não, meus queridos filhotes! A mamãe nunca vai ficar brava com vocês ao explorar outros territórios. Nós sabemos que, ao sair do ninho e aprender a voar, os nossos filhotes seguem seus destinos... buscam suas próprias vidas... já estamos acostumadas assim... é o destino de todos os pássaros... Vocês têm que conhecer outros territórios... um dia, conhecerão seus parceiros e novas ninhadas de Trinca-ferros nascerão! Pode até acontecer de nunca mais nos vermos... é o nosso destino! ... e, um dia, vou com vocês ouvir o canto alto e lindo deste desconhecido professor de canto do Trinquinho!

E na casa de Zé Malvado, como sempre ganancioso e querendo ganhar dinheiro à custa de explorar os animais da floresta, Zé Malvado apresentava ao Trinca-ferreiro uma companheira, que passaria a dividir a gaiola com ele.

.

Era a Trinca-ferrona... uma Trinca-ferro fêmea nascida e criada em gaiola, da mesma forma que Trinca-ferrão, e que agora estava na idade de procriar.

**- Eles formam um lindo casal! Ele tem bela plumagem e um canto maravilhoso... ela está forte e pronta para ter muitos filhotes! E eu os venderei a um bom preço!**

Disse Zé Malvado, dando uma gargalhada diabólica...

E, assim, Trinca-ferreiro conheceu uma amiga que dividiria sua gaiola, mas não seu coração...

- Oi! Meu nome é Trinca-ferrona... e o seu?

Trinca-ferreiro se recusava a responder e ficava encolhido no canto do poleiro somente olhando desconfiado e inibido para aquela nova visitante.



Mas, com o tempo, Trinca-ferreiro viu que todos os Trinca-ferros presos na casa do Zé Malvado eram vítimas e não inimigos entre si.

E resolveu compartilhar sua amizade com Trinca-ferrona e Trinca-ferrão.

- Oi... bem... você me falou o seu nome e eu até agora não tinha falado o meu nome... eu sou o Trinca-ferreiro e vamos procurar ser amigos, nada mais do que isto...

- Oi! Fico contente... eu nunca tinha visto um parente meu antes... sempre fui criada em gaiola...

Trinca-ferrão, que acompanhava a conversa de longe preso em sua gaiola com alçapão, interrompeu a conversa, dizendo:

.

- Oi, amigos! Agora somos três reféns de Zé Malvado... mas, às vezes eu me pergunto se a vida lá fora é melhor do que esta nossa aqui na gaiola!

- O Trinca-ferrão não deixa de ter razão... aqui na gaiola temos tudo de bom... água fresca, comida à vontade... não temos que caçar... não corremos risco de ser morto por algum predador...

- E o mesmo vai acontecer com você, Trinca-ferreiro... com o tempo você também vai chegar à conclusão de que sua vida aqui na gaiola é melhor do que a vida que você tinha lá fora... não é mesmo?

- Meus amigos... pássaros na gaiola nunca são e nunca serão mais felizes do que a vida que tinham ou poderiam ter em liberdade na Natureza!

- Do que adianta termos todas estas coisas e este aparente conforto na gaiola se não temos liberdade?

- Como vocês nasceram e foram criados em gaiola, vocês não têm ideia do mundo maravilhoso de viver na Natureza!

- Os homens nos prendem para ouvir o nosso canto... mas, eles não conseguem entender que cantamos de tristeza e solidão! E eles pensam que cantamos de alegria e felicidade!

Trinca-ferrão ficou imaginando como os homens se sentiriam se os papéis se invertessem e eles passassem a ficar em gaiolas...

- Então, conta para nós como é viver na Natureza! Agora fiquei muito curiosa em saber como é viver em liberdade...

- Muito bem, meus amigos! Viver livre na Natureza é ser levado pelo vento; beber a água e banhar-se nas águas cristalinas das fontes e riachos; sentir as estações do ano com o calor de verão, ouvir as folhas que caem das árvores no outono, sentir frio no inverno, viver intensamente na primavera, namorar e criar seus filhotes; ouvir o canto dos pássaros, ver a beleza das flores e sentir o seu perfume; sentir o orvalho da noite que umedece as folhas das árvores, na brisa do vento, no sol da manhã; sentir o frescor da mata; respirar o ar puro da montanha; voar sobre as praias acariciadas pelo mar; ouvir as cachoeiras e corredeiras dos rios; caçar insetos e colher grãos nas folhas mortas e úmidas das florestas; ver o Sol nascer e nos aquecer todos os dias nos avisando de mais um dia de vida. É muito comum todos se apaixonarem pela Natureza quando a conhecem!

Trinca-ferrão e Trinca-ferrona suspiraram fundo após ouvirem estas palavras de

Trinca-ferreiro e ficaram imaginando como seria bom se pudessem, um dia, viverem livres na Natureza.

E os dias seguintes se passaram com Trinquinho e Trinquinho visitando a floresta e ouvindo o canto alto e lindo do desconhecido Trinca-ferro...

E Trinquinho aprendia rápido... ele já conseguia cantar muito bem, apesar de não tão alto...

E isto deixava Trinca-Ferreiro com um pouco de felicidade, ao meio da tristeza e solidão que passava.

- Este desconhecido filhote de Trinca-ferro está indo muito bem no aprendizado do canto de nossa espécie... eu gosto de ouvi-lo... isto me dá um pouco de felicidade e me ajuda a suportar tanto sofrimento e saudades...

Mas, Zé Malvado preparava para uma tarde uma surpresa...

Abrindo a gaiola, ele colocou um ninho, em um sinal claro que ele esperava que Trinca-ferreiro e Trinca-ferrona se acasalassem e tivessem lindos filhotes... naturalmente, para vendê-los e ganhar dinheiro...

Mas, isto não serviu em nada para Trinca-ferreiro se animar... ele amava Trinca-ferrinha e jurou com ela viver por toda sua vida.

Tampouco, Trinca-ferrona se interessou pelo ninho... ela sentiu que não formaria um par com Trinca-ferreiro...

Trinca-ferreiro procurava deixar muito claro sua posição de não acasalar que somente cantava alto e lindo quando ao longe ouvia o desconhecido filhote de Trinca-ferro...

Fora desta situação, ele permanecia quieto em um canto da gaiola, enquanto Trinca-ferrona ficava no outro canto da gaiola...

Distante deste drama vivido por Trinca-ferreiro...

- Nossa, Trinquinho! Como você está cantando bem! Parece até seu pai cantando, não tão alto e lindo como ele! Eu gostaria de visitar a floresta e ouvir seu desconhecido professor cantar...

- Obrigado, mãe! Meu desconhecido professor é um mestre! Ele canta muito bem e estou aprendendo com ele. Vamos visitar a floresta juntos amanhã?

- É verdade, mãe! O professor de canto do Trinquinho canta maravilhosamente. Eu adoraria conhecê-lo. Quando vocês forem lá, eu também quero ir!

- Então estamos combinados! Amanhã de manhã vamos visitar a floresta e ouvir o seu professor de canto!

Enquanto isto...

Zé Malvado não estava nada satisfeito com o que via...

- **Este Trinca-ferro parece que não gosta de namorar! Se ele continuar assim, vou vendê-lo e me livrar dele!**

E na manhã do dia seguinte...

- Crianças! Estão prontas? Então, vamos conhecer esta floresta e ouvir o canto alto e lindo do tão falado professor!

- Vamos, mãe! Tenho a certeza de que a senhora vai adorar!

.



- *É vai ouvir o canto alto e lindo do Trinca-ferro desconhecido que a senhora nunca ouviu antes!*

Zé Malvado já estava decidido em vender Trinca-ferreiro para outro criminoso que compra animais silvestres capturados na natureza.

- ***Este Trinca-ferro me enganou. Ele canta alto e lindo, mas não serve para ser criador. Com ele não vou conseguir criar nenhum filhote.***

- ***Mas, ele tem um belo porte, uma bela plumagem e seu canto é especial para a espécie. Tenho certeza que conseguirei um bom preço nele!***

Enquanto Zé Malvado se programava para retirar Trinca-ferreiro da gaiola...

.

- Crianças! É chegado o dia! Vamos voar até a floresta bem cedo. Trinca-ferros cantam logo pela manhã...!
  
- Vamos, mãe! Ao chegar vou chamá-lo com o meu canto...!
  
- Eu queria tanto conhecê-lo! Deve ter uma plumagem muito bonita!
  
- Ah! Mulheres sempre se preocupando com a aparência!

E Trinca-ferrinha, Trinquinho e Trinquinho chegaram à floresta após alguns minutos de voo. Ao chegarem, Trinquinha e Trinquinho rapidamente sobrevoaram a floresta mostrando para Trinca-ferrinha as belezas da região, com suas cachoeiras, riachos, fontes de água cristalinas e muitas frutas e flores. Depois, eles se posicionaram em no galho alto de uma

árvore e Trinquinho iniciou seu canto mais alto que podia.

Após alguns minutos, o canto alto e lindo de Trinca-ferreiro se fez ouvir...

Todos ficaram quietos e maravilhados com o canto que vinha de um ponto da selva de pedras dos homens...

E foi neste momento que Trinca-ferrinha exclamou:

- Não é possível... não é possível... Este canto eu conheço! Este canto é de meu querido Trinca-ferreiro! Eu não posso estar errada... é ele!... é ele sim!

- Tem certeza, mãe? A senhora acha que é o meu professor desconhecido é o papai?

.

- Eu bem que estava com uma intuição que teríamos uma surpresa, mamãe!

- Crianças, vocês esperam aqui. Eu vou tentar localizar de onde vem este canto e onde está este misterioso professor! Mas, não saiam daqui e me esperem. Lá na selva de pedra tem muitos gatos que comem passarinhos!

Dizendo isto, Trinca-ferrinha voou rapidamente em direção ao local de onde vinha o tão maravilhoso canto e seu coração batia a mil:

- Será que vou reencontrar o meu querido Trinca-ferreiro? Mas, se for ele, o que ele está fazendo na selva de pedra dos homens?

E logo Trinca-ferrinha localizou a casa de onde ouvia o canto... ela pousou no galho de uma jabuticabeira do quintal da casa e,

cuidadosamente, observava. Ela também tinha medo de ser caçada por algum gato.

E, finalmente, ela avistou a gaiola onde se encontrava Trinca-ferreiro:

- É ele... é o meu Trinca-ferreiro... Mas, ... ele está com outra companheira! E até um ninho tem naquela casa esquisita!

- Não estou entendendo esta situação... mas, parece que meu Trinca-ferreiro preferiu vir morar na selva de pedra e encontrar uma nova companheira...

Trinca-ferrinha estava desolada e infeliz. Ela ficou surpresa com a cena do Trinca-ferreiro na gaiola com Trinca-ferrona... entendeu o ninho como um sinal de que eles estavam juntos... e foi-se embora... triste... muito triste... suas lágrimas

molharam as plantas pelo caminho de volta...

Ao chegar onde tinha deixado seus filhotes:

- Trinquinho, Trinquinha... a mamãe se enganou... não é o papai, não! Eu me empolguei achando que pudesse ser Trinca-ferreiro... e tive a maior surpresa de minha vida... uma surpresa triste... vamos voltar para nossa casa...

- A senhora está chorando, mamãe?

- Claro que ela está... ela pensava que tinha encontrado papai e ficou triste ao saber que não era ele... pobre mamãe!

E os três voaram de volta ao pé da serra onde moravam e se encontrava o seu antigo ninho... foi um dia muito triste para Trinca-ferrinha... tristeza que continuou nos dias seguintes...

E Zé Malvado prosseguiu em seu plano de vender Trinca-ferreiro. Ele estava negociando o valor com um conhecido comerciante ilegal de animais silvestres, outro criminoso tanto quanto ele, chamado Zeca Desnaturado.

*- Zeca, meu amigo, tenho aqui um Trinca-ferro com o canto mais alto e lindo que ouvi em toda minha vida de amor à natureza! E quero vender para você!*

Trinca-ferreiro, muito assustado e inseguro, cantava alto e lindo, como querendo chamar por socorro...

*- É parece que o bichinho é bom mesmo! E quanto o amigo quer por ele?*

*- Zeca, para você eu vendo por R\$ 10.000,00! Porque você é meu amigo!*

- *Posso até ser seu amigo, mas não sou bobo, Zé Malvado. Conheço o mercado. Pago R\$ 5.000,00.*

- **Veja bem, Zeca. É um Trinca-ferro jovem e com um canto maravilhoso. Tem um bom valor de mercado. Não vendo por menos de R\$ 6.000,00.**

- *Está bem... por nossa amizade, eu pago R\$ 6.000,00 pelo bichinho.*

E lá se foi Trinca-ferreiro dentro de uma pequena gaiola carregada pelo Zeca Desnaturado e ele ficaria em um galpão escondido até que um comprador se interessasse por ele e pagasse um bom preço.

Trinquinha voltou à floresta por vários dias, cantava o mais alto que podia, mas não



ouvia mais Trinca-ferreiro. Ele havia perdido o seu professor de canto e não sabia para onde ele fora.

E, um dia, Trinquinha comentou com sua mãe:

- Sabe, mãe? Eu tenho ido à floresta e não ouço mais o meu professor responder ao meu canto. Eu canto alto e por várias vezes e ele não responde. O que será que aconteceu com ele?

Trinca-ferrinha ficou muito intrigada com este comentário e, em uma manhã, resolver voltar à casa onde vira Trinca-ferreiro com outra Trinca-ferro...

Lá chegando, ela pousou, escondeu-se na jabuticabeira e observou...

.

E, para sua surpresa, não viu mais Trinca-ferreiro. Na gaiola estava apenas Trinca-ferrona...

- O que será que aconteceu com Trinca-ferreiro. Uma coisa é certa... ele não se casou com aquela Trinca-ferro... Mas, onde estaria ele? Será que está correndo algum perigo?

Voltando ao pé da serra, Trinca-ferrinha resolveu agir:

- Crianças, eu estou com receio que alguma coisa possa ter acontecido com o professor de canto do Trinquinho. Precisamos encontrá-lo e libertá-lo daquela casa...

- E como vamos fazer, mamãe?

- É isto aí! Vamos procurar pelo professor todos juntos?

.

- Não! Cada um de nós vai procurar em um canto da selva de pedra dos homens... E tentem ouvir seu canto alto e lindo.

Foram dias seguidos de intensas e cansativas buscas. A cada final de tarde, ao voltarem para o pé da serra onde moravam, Trinca-ferrinha e seus filhotes contavam suas desventuras e frustrações de não acharem o Trinca-ferro professor em nenhum canto da selva de pedra dos homens.

Trinca-ferrinha já estava prestes a desistir quando em uma tarde, ao voar por um galpão em um distante local da selva de pedra dos homens, ouviu um canto abafado que lhe parecia ser de um Trinca-ferro.

E resolveu averiguar...

.

O galpão era cercado por cães bravos e que estavam atentos a tudo. Ela teve que tomar muito cuidado para pousar no telhado sem ser percebida. E quando os cães estavam dormindo, abatidos pela preguiça do calor escaldante daquela tarde, ela se aproximou de uma pequena janela, onde uma das frestas estava aberta, e entrou no galpão.

E avistou ao longe uma gaiola em um dos cantos do galpão com uma ave dentro...

Muito cuidadosa, Trinca-ferrinha aproximou-se da gaiola e não teve dúvidas:

- Não! Não pode ser! É você Trinca-ferreiro? Por que você está nesta casa? O que aconteceu que você sumiu todo este tempo? Ainda posso chamá-lo de meu querido?

.

Trinca-ferreiro que estava triste, recolhido em um canto da gaiola, ganhou vida:

- *Querida! É você? Trinca-ferrinha? Não posso acreditar... achava que nunca mais a veria novamente!*

Os dois conversaram muito, em clima de grande romantismo e saudades...

E Trinca-ferreiro contou para Trinca-ferrinha tudo o que tinha acontecido com sua vida desde o seu desaparecimento...

- *E foi assim, querida, que tudo aconteceu... em nenhum momento eu deixei de te amar ou esqueci você e meus queridos filhotes... sinto por não os ter visto crescer... a minha saudade era grande e por diversas vezes eu achava que iria morrer...*

Após ouvir a longa história de seu querido companheiro, Trinca-ferrinha disse muito

emocionada e com lágrimas rolando de seus olhos:

- Quanto sofrimento, meu querido! Eu não podia imaginar que isto tenha acontecido em sua vida... confesso que até pensei que você não quis mais viver comigo e seus filhotes!

- Mas, vamos soltar você desta casa o mais rápido possível... vou chamar Trinquinho e Trinquinha para me ajudarem. Veja, agora, eles já são dois lindos Trinca-ferros adultos!

- Ah! E lembra-se daquele filhote que você ouvia na floresta começando a cantar e aprendendo com um professor desconhecido a arte dos Trinca-ferros de cantar alto e lindo?

- Era Trinquinho! E você era o professor desconhecido dele!

- Mas, espere com coragem... logo voltarei com eles e vamos libertá-lo!

Dizendo isto, Trinca-ferrinha voou rápido para o pé da serra para se encontrar com Trinquinho e Trinquinha.

Lá chegando, ela contou tudo para eles, desde o desaparecimento do pai deles, a respeito do professor desconhecido e o reencontro com Trinca-ferreiro...

- Quer dizer que o meu professor de canto desconhecido era papai?

- Ah, mãe, vamos voar logo para ver papai. Eu era ainda filhote... não me lembro muito bem dele! Coitado de papai! Quanto sofrimento!

- Iremos amanhã bem ao alvorecer, quando os cachorros ainda estão dormindo... E vocês vão me

*ajudar a libertá-lo daquela casa horrível na selva de pedras dos homens e trazê-lo de volta para nossa casa no pé da serra!*

Trinca-ferreiro permaneceu na gaiola naquela noite no galpão e não dormiu... ele estava ansioso por ver sua família novamente e, ao mesmo tempo, estava preocupado temendo que algo pudesse acontecer com ela... havia os cachorros ferozes pelo quintal... Zeca Desnaturado poderia descobrir a presença deles e, igualmente, tentar caçá-los...

No dia seguinte, ao primeiro sinal do alvorecer...

- *Vamos criança! Vamos salvar o seu pai e trazê-lo de volta para casa! Que a Fada Madrinha da Natureza nos ajude!*

.



Trinca-ferrinha se lançou ao ar em um voo rápido, seguida de Trinquinho e Trinquinha... logo estariam no galpão para cumprirem esta perigosa missão...

E a Fada Madrinha da Natureza já estava a postos desde a madrugada para acompanhá-los e protegê-los nesta missão... missão esta nada fácil.

Naquela manhã o Sol despontava cada vez mais alto. Mas, na cidade de pedra dos homens, a poluição do ar ainda deixava a manhã ainda escura... o Sol ainda não havia rompido a cortina de poluição que cerca a cidade.

Trinca-ferrinha, Trinquinho e Trinquinha pousaram cuidadosamente na jabuticabeira ao lado do galpão, procurando não dar nenhum sinal aos cachorros que vigiavam o quintal.

.

Eram cães muito ferozes e eles, ainda, dormiam.

Trinca-ferrinha e os filhotes não notaram a presença de uma cachorrinha no quintal...

Ela observava atentamente o movimento dos Trinca-ferros na árvore.

Era Lady Malvadeza, a cachorrinha preferida de Zeca Desnaturado e por ele treinada para fazer exatamente isto – malvadeza!

E ela já tinha alguns eventos marcantes, como atacar a imagem de Nossa Senhora de Aparecida em plena procissão, rasgar a roupa do Papai-Noel nas vésperas do Natal e caçar os pobres passarinhos que se aventuravam a descer no quintal à procura de restos de comida dos cachorros.

.

Lady Malvadeza acordava antes mesmo do Sol nascer e competia a ela dar o alarme aos demais cães maiores em caso de alguma ameaça ao seu dono Zeca Desnaturado.

Finalmente, os três heróis adentraram ao galpão e se dirigiram imediatamente à gaiola que aprisionava Trinca-ferreiro.

Alheios ao perigo à sua volta, a família aproveitou os primeiros momentos para marcar de emoção este reencontro...

- Querido, eis os seus filhotes... agora, lindos Trinca-ferros adultos!

- Nossa! Como cresceram! E estão lindos mesmo. Obrigado, querida, por sua luta em criá-los sozinha! Oi, Trinquinho! Oi minha filhota querida Trinquinha! Que saudades eu estava de todos vocês!

- Quer dizer que o meu professor de canto desconhecido era você papai? Eu não poderia ter encontrado um professor tão bom!

- Oi, papai... viemos tirá-lo desta casa esquisita e seremos felizes novamente em nossa casa lá no pé da serra! Apesar de tanto sofrimento, o senhor continua lindo!

Lady Malvadeza começou a perceber um barulho estranho vindo de dentro do galpão e dava rosnados baixinhos... por enquanto.

Trinca-ferrinha analisava como deveriam agir para libertar Trinca-ferreiro... e deu a ordem:

- Crianças, só há uma solução! Vamos balançar esta casa de encontro à parede até que ela se quebre... temos que fazer isto várias vezes e rápido... faremos barulho e os cães vão nos ouvir.

Trinca-ferreiro se segura firme para não se machucar!... Vamos, crianças. Rápido e forte!

E todos foram à ação. Com seus bicos fortes seguravam a gaiola e a jogavam de encontro à parede. Os arames da gaiola começaram a amassar. Mas, o barulho era grande.

Bam!... Bam!... Bam! ... Bam!... Bam...

Lady Malvadeza começou a latir forte... os cães abriram os olhos mas, já acostumados com estes latidos da Lady Malvadeza muitas vezes sem motivo, voltaram a dormir.

Mas, Lady Malvadeza continua latindo e rosnando cada vez mais forte, forçando a porta do galpão.

Nisto, Zeca Desnaturado acordou:

.

- *Mas, o que será que esta cachorra abusada está latindo tanto a esta hora? Será que é algum gato ou gambá querendo comer meus passarinhos?*

Zeca Desnaturado resolveu averiguar. Pegou sua espingarda de chumbinho e se dirigiu ao galpão, acompanhado de Lady Malvadeza...

E no galpão...

- *Vamos crianças! Batam com a casa na parede mais forte. Não temos muito tempo. A casa está quase quebrando... vamos!*

Nisto, os Trinca-ferros ouviram o barulho da porta se abrindo. E um grito ecoou no galpão:

.

*- Quem está aí? Saia senão vou atirar!*

Lady Malvadeza corria por todo o galpão e se dirigiu latindo ao local onde estava a gaiola.

Trinca-ferrinha pensou desesperada:

*- É o fim! Estamos perdidos! Vamos tentar uma última vez... se não der certo, vamos fugir enquanto é tempo... senão, vamos todos morrer aqui!*

E nesta última tentativa o arame da gaiola se partiu e Trinca-ferreiro pode sair.

Porém. como ele não voava há vários meses e com uma alimentação fraca, Trinca-ferreiro encontrou dificuldades de voar de maneira eficiente. Ele saiu da

gaiola, mas caiu no chão alguns metros depois.

Lady Malvadeza correu em sua direção para pegá-lo... ele conseguiu fazer outro voo curto, batendo na parede... Lady Malvadeza insistia e foi atrás dele novamente para caçá-lo...

- Voa, querido... voa... voa o máximo que puder!

- Não estou conseguindo... parece que nunca eu voei antes... minhas asas estão fracas...

- Papai, cuidado! A cachorrinha está indo em sua direção novamente! Voa, papai, voa!

- Saia daqui sua cachorrinha malvada! Deixa meu pai em paz!

.



Disse Trinquinha, bicando a orelha de Lady Malvadeza. A cachorrinha, então, esqueceu-se de Trinca-ferreiro por uns instantes e foi atrás de Trinquinha...

Trinquinha voava daqui, dali, pousava no chão e quando Lady Malvadeza chegava perto, ela tornava a fazer este movimento, chamando para si a atenção da cachorrinha.

E deu certo! Trinca-ferreiro recuperou seu folego e voou em direção a uma das janelas e de lá para a jabuticabeira, acompanhado de toda sua família.

Mas, Zeca Desnaturado não se deu por vencido:

*- Ah, é assim? Você quer fugir, não é seu Trinca-ferro ingrato! Mas, não sairá daqui vivo!*

Zeca Desnaturado apontou sua espingarda de chumbo em direção aos Trinca-ferros pousados na jabuticabeira e atirou várias vezes...

Mas, felizmente, sua pontaria era péssima e Trinca-ferreiro voou e pousou no telhado de uma casa já longe do alcance de Zeca Desnaturado e seus cachorros... e foi seguido por sua família que lhe dava apoio na fuga.

No chão do galpão ficara somente a gaiola quebrada...

O voo de volta ao pé da serra foi demorado... Trinca-ferreiro tinha que fazer várias paradas para ganhar fôlego novamente... sua família pacientemente o encorajava a todo momento.

E, finalmente, eles chegaram. Já era o final da manhã... Trinca-ferreiro estava radiante

de felicidade, cercado pela sua querida Trinca-ferrinha e seus filhotes Trinquinho e Trinquinha, que lhe traziam sementes, frutas e insetos para que ele comer e ficar forte e bonito como sempre foi...

O tempo passou... a felicidade era plena... Trinca-ferro voltou a voar e cantar alto e lindo como sempre soube... nunca mais ele se aproximou de uma gaiola com alçapão...

Na selva de pedras dos homens, porém, a situação para Zé Malvado e Zeca Desnaturado não era nada boa...

Uma moça percebendo que no galpão estavam escondidos animais silvestres mantidos por traficantes, ligou para o IBAMA e fez a denúncia!

Ela seguiu direitinho as orientações do aviso:

.

## Como denunciar

No momento da denúncia é preciso apresentar dados concisos da ocorrência. Muitas vezes a falta de dados prejudica o atendimento.

Informações como o nome da rua, número, município, Estado e referências são de extrema importância. As informações ficam em sigilo e o nome do denunciante não é divulgado. A denúncia pode ser feita através do Linha Verde e telefone de denúncias do Ibama:

0800 – 61- 8080

E-mail: [linhaverde.sede@ibama.gov.br](mailto:linhaverde.sede@ibama.gov.br)

O IBAMA acionou a Polícia Federal e Polícia Ambiental que invadiram as casas de Zé Malvado e Zeca Desnaturado...

E dentro da casa e do galpão encontraram dezenas de animais silvestres capturados pelos traficantes.

Todos os animais silvestres foram recolhidos pela Polícia Ambiental

Zé Malvado e Zeca Desnaturado foram presos por tráfico e comercialização de animais silvestres e ficarão um bom tempo na cadeia... lá sentirão como é ficar preso em uma gaiola...

**- Que desgraça! Agora vou ficar preso por muito tempo! Quando sair da cadeia vou ser garçom e não caçar nunca mais!**

**- Você que me meteu nesta encrenca! E eu vou lavar cachorros quando sair daqui!**

Os cachorros do Zeca Desnaturado foram recolhidos e passaram a fazer parte do

canil da Polícia Ambiental e a ajudar na captura de traficantes de animais silvestres... afinal de contas, eles conheciam muito bem o cheiro destes traficantes...

Lady Malvadeza foi recolhida a um canil da prefeitura e, posteriormente, foi adotada por uma moça muito bondosa com os animais, em especial, com os cachorros.

Bruna e Lady passaram a ser companheiras inseparáveis. Lady Malvadeza, agora chamada somente por Lady, era bondosa e mudou radicalmente de comportamento com o amor de Bruna.

Agora, ela protegia os passarinhos que pousavam no chão da varanda da casa para comer pedaços de sua ração e até afugentava os gatos que queriam caçá-los...

.

\*\*\*\*\*

E o tempo passou... como passa o tempo, não?

O dia amanhecia lindo. O Sol pintava o céu de amarelo, enxugando as gotas de orvalho das folhas das plantas que se formaram na noite anterior.

A floresta parecia encantada. Era primavera, a estação das flores e do amor. Por todos os cantos se ouviam vozes, sons, gritos e ruídos dos animais.

Uma nova primavera chegou... época de novas ninhadas... Trinca-ferreiro e Trinca-ferrinha já construía o ninho para uma nova ninhada de filhotes.

Trinquinho e Trinquinha procuravam companheiros para, também, continuarem com a proliferação de novos Trinca-ferros.

E foi numa manhã de primavera que a família de Trinca-ferreiro observava a chegada de uma viatura na floresta. Será que eram novos caçadores? Ficaram com medo e vigilantes...

Mas, ao contrário, não eram caçadores, não! Era a Polícia Ambiental que fazia a soltura de vários pássaros silvestres apreendidos de traficantes, devolvendo-os à Natureza.

E para surpresa de Trinca-ferreiro, ele reconheceu entre os pássaros dois Trinca-ferros: Trinca-ferrão e Trinca-ferrona. Eles estavam em poder de Zé Malvado.

Os dois pássaros estavam assustados. Eles sempre viveram em gaiolas e não conheciam o modo de vida na floresta, onde encontrar comida e água, onde se abrigar à noite...

.



Trinca-ferreiro, assim que a viatura deixou a floresta, voou em direção dos seus amigos e cativoiro.

E foi um reencontro emocionante:

- Trinca-ferrão! Trinca-ferrona! Meus amigos! Lembra-se de mim?

- Trinca-ferreiro! Mas, que surpresa! Claro que me lembro! Agora estamos livres como você... mas... não sei se isto é bom ou ruim... na gaiola eu tinha tudo o que precisava... agora, não tenho a menor ideia onde procurar por água e comida!

- Trinca-ferreiro! Que bom vê-lo novamente! Eu também estou assustada. Acho a floresta linda... mas, não sei como vou sobreviver aqui em liberdade, por minha conta!

Bem, sabem como terminou esta história?

.

Trinquinho se ofereceu para ajudar Trinca-ferrona e Trinquinha fez o mesmo com Trinca-ferrão. Eles voaram por toda a floresta mostrando aos recém-chegados onde encontrar a água nas fontes, como banhar-se nos riachos de água cristalina, onde encontrar flores, sementes, frutos e insetos para comer... Eles estavam muito felizes e não se separavam mais...

Trinca-ferrão e Trinca-ferrona logo descobriram o encanto e felicidade de viver na Natureza e se esqueceram da gaiola rapidamente...

Trinca-ferreiro e Trinca-ferrinha pousados no galho de uma árvore, olhando a amizade entre seus filhotes e os novos Trinca-ferros visitantes, comentaram:

- Querido, eu não sei não... mas, eu acho que Trinquinha encontrou seu companheiro!

.

- *Querida, eu também estou com este pensamento. Acho que nosso filhote Trinquinho já tem uma companheira também!*

E os dois riram muito, trocando carinhos com seus bicos e voltaram à lida de construir um novo ninho, voando alto sobre as copas das árvores e fazendo alegres acrobacias no ar... E os Trinca-ferros viveram felizes neste pedaço de paraíso criado por Deus e que, ainda, os homens preservam...

Em todos os momentos, a Fada Madrinha da Natureza estava com eles nessa missão...

FIM